

LIÇÃO 11 - Se "Possível Ser" Se Segue de "Necessário Ser"

“ 22b 29 Mas pode-se questionar se "possível ser" se segue de "necessário ser". No entanto, se não, a contraditória, "não possível ser", teria que se seguir; ou, se alguém disser que esta não é a contraditória, então "possível não ser". Mas ambas estas são falsas com respeito àquilo que é necessário ser.

22b 33 Por outro lado, parece possível que a mesma coisa seja cortada e não seja cortada, e seja e não seja, e assim se seguiria que o que é necessário ser é possível não ser, o que é falso.

22b 36 É evidente, desde já, que nem toda possibilidade de ser ou de caminhar é uma que admite opostos. Há aquelas das quais isto não é verdadeiro. Antes de tudo, isto não é verdadeiro das potencialidades que não são segundo a razão, como o fogo, que tem uma potencialidade irracional, o poder de aquecer. As potencialidades que estão em conjunção com a razão são capazes de mais de um e de contrários; mas nem todas as potencialidades irracionais são capazes de contrários; como foi dito, o fogo não tem a potencialidade de aquecer e de não aquecer, nem coisa alguma que sempre age tem esta potencialidade; contudo, mesmo algumas das potências irracionais são simultaneamente capazes de opostos. Falamos disto a fim de mostrar que nem toda potencialidade é uma potencialidade para opostos, nem mesmo todas aquelas que são chamadas potencialidades segundo a mesma noção.

1. Agora que explicou os consequentes dos modais, Aristóteles levanta uma questão sobre um dos pontos que já foi determinado, a saber, que o possível se segue ao necessário. Ele primeiro levanta a questão e depois a resolve, onde diz: *É evidente, desde já, que nem toda possibilidade de ser ou de caminhar é uma que admite opostos*, etc. Em segundo lugar, ele estabelece uma outra ordem dos mesmos consequentes a partir da determinação da presente questão, onde diz: *De fato, o necessário e o não necessário podem bem ser o princípio de tudo o que é ou não é*, etc.

Primeiro, então, ele levanta a questão: *Mas pode-se questionar se "possível ser" se segue de "necessário ser"*. Em segundo lugar, ele argumenta pela parte afirmativa: *No entanto, se não, a*

*contraditória, "não possível ser", teria que se seguir, como foi deduzido anteriormente, pois ou a afirmação ou a negação é verdadeira de qualquer coisa. E, se alguém disser que "não possível ser" não é a contraditória de "possível ser", porque quer evitar a conclusão dizendo que nenhuma destas se segue de "necessário ser", isto pode ser concedido, embora o que ele diz seja falso. Mas, então, ele terá que dizer que a contraditória de "possível ser" é "possível não ser", pois a contraditória de "possível ser" tem que ser ou "não possível ser" ou "possível não ser". Mas, se ele disser isto, cairá em outro erro, pois é falso dizer que *não é possível ser* daquilo que é necessário ser, e é falso dizer que *é possível não ser*. Consequentemente, nenhuma se lhe segue, pois nenhuma enunciação se segue a uma enunciação cuja verdade ela destrói. Portanto, "possível ser" segue-se de "necessário ser".*

2. Em terceiro lugar, ele argumenta pela parte negativa, onde diz: *Por outro lado, parece possível que a mesma coisa seja cortada e não seja cortada*, etc. Seu argumento é o seguinte: Se "possível ser" se segue de "necessário ser", então, uma vez que "possível não ser" se segue ao possível (por conversão à qualidade oposta, como se diz no livro I dos *Primeiros Analíticos* [13: 32a 31], pois a mesma coisa é possível ser e não ser), do primeiro ao último, seguir-se-á que o necessário é possível não ser, o que é claramente falso.

Neste argumento, Aristóteles fornece uma hipótese oposta à posição de que o possível ser se segue ao necessário ser: *Por outro lado, parece possível que a mesma coisa seja cortada e não seja cortada*, por exemplo, uma veste, e *seja e não seja*, por exemplo, uma casa. Portanto, do primeiro ao último, necessário ser será possível não ser. Mas isto é falso. Portanto, a hipótese de que o possível se segue ao necessário é falsa.

3. Quando ele diz: *É evidente, desde já, que nem toda possibilidade de ser ou de caminhar*, etc., ele responde à questão que propôs. Primeiro, ele manifesta a verdade simplesmente; depois, aplica-a à questão, onde diz: *Assim, não é verdadeiro dizer este último possível do que é necessário simplesmente*, etc.

Primeiro, então, ele propõe a verdade que vai explicar: *É evidente, desde já, que nem toda possibilidade de ser ou de caminhar*, isto é, de operar; isto é, nem tudo o que é possível segundo o primeiro ou o segundo ato admite opostos, isto é, tem acesso a opostos; há alguns possíveis dos quais não é verdadeiro dizer que são capazes de opostos.

Depois, uma vez que o possível surge da potência, ele manifesta como a potência se relaciona com os opostos; pois ficará claro, a partir disto, como o possível se relaciona com os opostos. Primeiro, ele manifesta isto nas potências que têm a mesma noção; em segundo lugar, naquelas que são chamadas potências equivocadamente, onde diz: *Mas algumas são chamadas potencialidades equivocadamente*, etc. Com respeito ao modo como as potências da mesma noção específica se relacionam com os opostos, ele faz três coisas. Antes de tudo, ele manifesta como uma potência irracional se relaciona com os opostos; uma potência irracional, ele diz, não é uma potência que seja capaz de opostos.

4. Deve-se notar, em relação a isto, que a potência ativa, uma vez que é o princípio pelo qual agimos sobre outra coisa, é dividida em potência racional e potência irracional, como se diz no livro IX da *Metafísica* [2: 1046a 36]. A potência racional opera em conexão com a razão e a escolha; por

exemplo, a arte da medicina, pela qual o médico, conhecendo e querendo o que é conveniente na cura de uma doença, aplica um remédio. A potência irracional opera segundo a sua própria disposição natural, não segundo a razão e a liberdade; por exemplo, o calor do fogo é uma potência irracional, porque aquece não como conhece e quer, mas como a sua natureza requer.

Na *Metafísica*, atribui-se uma dupla diferença entre estas potências que é relevante aqui. A primeira é que uma potência ativa irracional não é capaz de dois opostos, mas está determinada a um oposto, quer "oposto" seja tomado contraditoriamente, quer contrariamente; por exemplo, o calor não pode aquecer e não aquecer, que são opostos contraditoriamente; nem pode aquecer e resfriar, que são contrários, mas está determinado a aquecer. Entende isto *per se*, pois o calor pode resfriar acidentalmente, seja destruindo a matéria do calor, a saber, o úmido, seja por alteração do contrário. Também tem a potencialidade de não aquecer acidentalmente, se falta aquilo que pode ser aquecido. Uma potência racional, por outro lado, é capaz de opostos, tanto contraditória quanto contrariamente; pois, pela arte da medicina, o médico pode empregar um remédio e não empregá-lo, que são contraditórios, e empregar remédios curativos e nocivos, que são contrários.

A segunda diferença é que uma potência ativa irracional opera necessariamente quando um sujeito está presente e os impedimentos são removidos; pois o calor necessariamente aquece quando um sujeito que pode ser aquecido está presente e nada o impede. Uma potência racional, contudo, não opera necessariamente quando um sujeito está presente; por exemplo, quando um homem doente está presente, o médico não é forçado a empregar um remédio.

5. As razões para estas diferenças são dadas na *Metafísica*, mas voltemos ao texto. Explicando como uma potência irracional se relaciona com os opostos, ele diz: *Antes de tudo, isto não é verdadeiro*, isto é, não é verdadeiro dizer que há uma potência para opostos naquelas *que não são segundo a razão*, isto é, cujo poder é através de potências irracionais; *como o fogo, que é calefativo*, isto é, capaz de aquecer, *tem este poder*, isto é, esta potencialidade irracional, uma vez que não é capaz de resfriar, nem está em seu poder aquecer e não aquecer.

Note-se que ele fala aqui de um primeiro tipo. Isto é em relação a um segundo gênero do possível, de que ele falará mais tarde, no qual também não há uma potência para opostos.

6. Em segundo lugar, ele mostra como uma potência racional se relaciona com os opostos, isto é, é capaz de opostos: *Portanto, as potencialidades que estão em conjunção com a razão*, isto é, as potências racionais, *são capazes de contrários*, não apenas de dois, mas mesmo de muitos; por exemplo, um médico, pela arte da medicina, pode empregar muitos pares de contrários, e pode abster-se de fazer ou não fazer muitas coisas.

Ele começa com "portanto", de modo a dar a entender que isto se segue do que foi dito. O argumento seria: as propriedades dos opostos são opostas; uma potência irracional, porque é irracional, não se estende aos opostos; portanto, uma potência racional, porque é racional, tem acesso aos opostos.

7. Em terceiro lugar, ele explica o que disse sobre as potências irracionais. Ele atribuirá a razão para fazer isto mais tarde. Ele faz o ponto de que o que disse sobre a potencialidade irracional, isto

é, que não é capaz de opostos, não é verdadeiro universalmente, mas particularmente.

Deve-se notar aqui que a potência irracional é dividida em potência ativa, que é o princípio de agir, e potência passiva, que é o princípio de ser afetado; por exemplo, a potência de aquecer é dividida em potencialidade de aquecer e potencialidade de ser aquecido.

Ora, é verdade que as potências irracionais ativas não são capazes de opostos, como foi explicado. Isto não é verdade, contudo, das potências passivas, pois o que pode ser aquecido pode também ser resfriado, porque a matéria é a mesma, isto é, a potência passiva dos contrários, como se diz no livro II do *De caelo et mundo* [7: 286a 23]. Pode também não ser aquecido, uma vez que o sujeito da privação e da forma é o mesmo, como se diz no livro I da *Física* [7: 189b 32].

Portanto, ao explicar sobre as potências irracionais, ele diz: *Mas nem todas as potencialidades irracionais* devem ser entendidas como excluídas da capacidade de opostos. Aquelas como a potencialidade do fogo para aquecer devem ser excluídas (pois é evidente que o fogo não pode não aquecer) e, universalmente, *quaisquer outras que sejam potências de tal tipo que sempre agem*, isto é, aquelas que por si mesmas não podem não agir, mas são necessitadas pela sua forma a sempre agir. Todas as potências irracionais ativas são deste tipo, como explicamos. Há outras, contudo, de tal condição que, mesmo sendo potências irracionais (isto é, passivas), são *simultaneamente capazes de certos opostos*; por exemplo, o ar pode ser aquecido e resfriado.

"Simultaneamente" modifica "são capazes" e não "opostos". O que ele quer dizer é que a coisa tem simultaneamente uma potência passiva para cada oposto, e não que tem uma potência passiva para ter ambos os opostos simultaneamente, pois é impossível ter opostos ao mesmo tempo. Onde, é costumeiro e correto dizer que nestas há simultaneidade de potência, não potência de simultaneidade. Portanto, a potência irracional é excluída da capacidade de opostos, não completamente, mas segundo a sua parte, a saber, segundo as potências ativas.

8. Porque poderia parecer supérfluo ter acrescentado as diferenças entre as potências irracionais ativas e passivas, uma vez que já se havia dito o suficiente para mostrar que nem toda potência é de opostos, Aristóteles dá a razão para isto. Não foi apenas para dar a conhecer que nem toda potência é de opostos, falando da potência mais comumente, mas também que nem todas as que são chamadas potências segundo a mesma espécie são capazes de opostos. Pois todas as potências irracionais estão incluídas sob uma espécie de potência irracional, e contudo nem todas são capazes de opostos, mas apenas as potências passivas. Não foi supérfluo, portanto, assinalar a diferença entre as potências irracionais passivas e ativas, uma vez que isto era necessário para mostrar que nem todas as potências da mesma espécie são capazes de opostos.

"Disto", na frase "disto se falou", poderia designar cada diferença: a que há entre as potências racionais e irracionais, e a que há entre as potências irracionais ativas e passivas. O significado é, então, que dissemos isto para mostrar que nem toda potencialidade que é dita segundo a mesma noção de poder físico — a saber, porque pode estar em algo como racional e irracional — nem mesmo toda potencialidade que está contida sob a mesma espécie, como ativa e passiva sob a espécie irracional, é capaz de opostos.